

CRER PARA COMPREENDER

Uma voz prepara o caminho

Vem Andar Comigo · Semana 26 · Parte 3: O Rei que veio

D. G. DE SOUZA

VAC-S03-026

vocação: “Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías” (João 1:23, Bíblia Livre).

A voz existe para transmitir uma palavra que não criou, e é fiel quando permite que a mensagem seja ouvida. John Wesley, nas suas notas sobre o Novo Testamento, explica a resposta de João assim: “Longe de ser o Cristo, ou mesmo Elias, eu não sou nada além de uma voz: um som que, logo que exprime o pensamento de que é sinal, se desfaz no ar e não é mais lembrado.”

A grandeza de João não está em reunir admiradores, mas em apontar para alguém maior.

O texto

Leitura: Lucas 3:1–20; João 1:19–34

No ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos o governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, e seu irmão Filipe o tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias o tetrarca de Abilene; sendo Anás e Caifás os sumos sacerdotes, a palavra de Deus veio a João, filho de Zacarias, no deserto. Ele percorreu toda a região ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados; conforme o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Todo vale se encherá, e todo monte e colina se abaixará; os tortos serão endireitados, e os caminhos ásperos se suavizarão; e todos verão a salvação de Deus.” João dizia às multidões que vinham ser batizadas por ele: “Raça de

víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para chegar? Dai, pois, frutos condizentes com o arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: 'Temos Abraão por pai'; pois eu vos digo que até destas pedras Deus pode produzir filhos a Abraão. E também o machado já está posto à raiz das árvores; portanto, toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. E as multidões lhe perguntavam: Então o que devemos fazer? E ele lhes respondeu: Quem tiver duas túnicas, reparta com o não tem; e quem tiver comida, faça da mesma maneira. E chegaram também uns publicanos, para serem batizados; e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer? E ele lhes disse: Não exijais mais do que vos está ordenado. E uns soldados também lhe perguntaram: E nós, que devemos fazer? E ele lhes disse: Não maltrateis nem defraudeis a ninguém; e contentai-vos com vossos salários. E, enquanto o povo estava em expectativa, e todos pensando em seus corações se talvez João seria o Cristo, João respondeu a todos: De fato, eu vos batizo com água, mas vem um que é mais poderoso do que eu, de quem eu não sou digno de desatar a tira das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Sua pá está na sua mão para limpar sua eira, e para juntar o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha com fogo que nunca se apaga. Assim, exortando com muitas outras coisas, João anunciava a boa notícia ao povo. Porém, quando Herodes, o tetrarca, foi repreendido por ele por causa de Herodias, mulher do seu irmão, e por todas as maldades que Herodes havia feito, acrescentou a todas ainda esta: encarcerou João na prisão.

LUCAS 3:1-20 (BÍBLIA LIVRE)

E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram alguns sacerdotes e levitas de Jerusalém, que lhe perguntassem: Tu quem és? E confessou, e não negou; e confessou: Eu não sou o Cristo. E lhe perguntaram: Que, então? És tu Elias? E ele disse: Não sou. Eles disseram: Tu és o Profeta? E ele respondeu: Não. Disseram-lhe pois: Quem és? Para darmos resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. E os enviados eram dos fariseus. E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que pois batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta? João lhes respondeu, dizendo: Eu batizo com água; mas em meio de vós, está a quem vós não conheceis, Este é aquele que vem após mim, do qual eu não sou digno de desatar a tira de sua sandália. Estas coisas aconteceram em Betábara, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando. O dia seguinte viu João a Jesus vir a ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que já foi antes de mim; porque já era primeiro que eu. E eu não o conhecia; mas para que fosse manifesto a Israel, por isso vim eu batizando com água. E João testemunhou, dizendo: Eu vi o Espírito como pomba descer do céu, e repousou sobre ele. E eu não o conhecia, mas aquele que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer ao Espírito, e repousar sobre ele, esse é o que batiza com Espírito Santo. E eu o vi, e testemunhado tenho, que este é o Filho de Deus.

JOÃO 1:19-34 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

Lucas situa João com uma lista de governantes: o imperador Tibério, o governador Pôncio Pilatos, os tetrarcas Herodes, Filipe e Lisânias, e os sumos sacerdotes Anás e Caifás. Todo o poder da época está nomeado, e a palavra de Deus não vem a nenhum deles, mas a um homem no deserto.



Bruegel pôs João no meio de uma floresta, cercado por gente comum do século XVI. Procure Jesus na multidão: a voz fala, mas o centro da cena é aquele que vem.

Pieter Bruegel, o Velho, *O sermão de São João Batista*, 1566, Museu de Belas-Artes de Budapeste (domínio público)

Isaías tinha anunciado essa voz quando consolava o povo no exílio: “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai na terra estéril vereda ao nosso Deus” (Isaías 40:3, Bíblia Livre). As notas de Wesley sobre o Antigo Testamento (que resumem o comentário de Matthew Henry) aplicam a promessa à volta da Babilônia, mas “principalmente à redenção pelo Messias, cuja vinda foi anunciada pelo clamor de João Batista no deserto”.

Lucas também conta como João nasceu. Zacarias e Isabel "eram justos diante de Deus" (Lucas 1:6, Bíblia Livre), mas não tinham filhos. Adam Clarke, o grande comentarista metodista do começo do século XIX, lembra que, entre os judeus, a esterilidade era considerada "uma vergonha e um sinal da desaprovação do Senhor". Lucas desmente essa leitura na própria apresentação do casal: eles eram justos, e a falta de filhos não era castigo.

Três palavras ajudam a ler esses textos.

Em primeiro lugar, o nome **João** (em hebraico, *Yohanan*), que quer dizer "o Senhor é gracioso". Wesley escreveu que o nome quer dizer "a graça ou o favor de Jeová". Antes que João pregasse uma só palavra, o nome dele já anunciava que a graça vem primeiro.

Em segundo lugar, **arrependimento** (em grego, *metanoia*). A palavra junta "depois" e "entender", e fala de uma mudança de mente. Clarke vai além do dicionário: "o arrependimento implica que uma medida da sabedoria divina é comunicada ao pecador [...] que a sua mente, os seus propósitos, opiniões e inclinações são mudados; e que, em consequência, há uma mudança total na sua conduta". Repare na ordem: Deus comunica a sabedoria, a mente muda, e a conduta muda com ela.

Em terceiro lugar, **Cordeiro de Deus** (João 1:29). No templo, o povo oferecia cordeiros todos os dias, e a Páscoa lembrava o cordeiro da libertação do Egito. Clarke repara na diferença: "todos os cordeiros oferecidos até então tinham sido fornecidos pelos homens: este foi providenciado por Deus, como o único sacrifício suficiente e eficaz pelo pecado do mundo".

1. A graça desperta antes que o caminho esteja pronto

O nascimento de João já testemunha a iniciativa divina. Zacarias e Isabel eram justos diante de Deus, mas carregavam a dor da infertilidade e o peso do

desprezo social. O texto não apresenta a esterilidade como castigo. Deus visita o casal com uma promessa que excede os planos deles e, ao mesmo tempo, faz parte da esperança de Israel: "Zacarias, não temas, pois a tua oração foi ouvida" (Lucas 1:13, Bíblia Livre).

Zacarias pede um sinal e recebe o silêncio como sinal e como correção da sua incredulidade (Lucas 1:18–20). A narrativa não transforma pessoas com deficiência de fala em inferiores nem faz do silêncio uma técnica espiritual obrigatória. Ela mostra que Deus permanece fiel mesmo quando o sacerdote vacila. João Calvino, o reformador de Genebra, diz que Zacarias recebeu um grande alívio ao saber que "a falta dele não anulou a promessa de Deus". Quando a criança nasce, a promessa não é sustentada pela eloquência de Zacarias, mas pela misericórdia do Senhor.

João irá adiante do Senhor "no espírito e virtude de Elias" (Lucas 1:17, Bíblia Livre). Isso descreve a sua missão profética; não significa reencarnação nem retorno literal de Elias. Calvino foi direto: "não devemos aqui nos entregar a um sonho como o de Pitágoras, de que a alma do profeta passou para o corpo de João". O mesmo Espírito que agiu em Elias agiu em João. Como o profeta antigo, ele confrontará a idolatria e o poder. Antes de qualquer resposta humana, porém, a graça já está agindo: prometendo, despertando, convocando e preparando.

Na tradição wesleyana, chamamos essa iniciativa de graça preveniente (no português antigo, "prevenir" quer dizer "vir antes"). Ela não salva automaticamente nem elimina a nossa resposta. Ela é a ação amorosa de Deus que nos desperta para ouvir, arrepender-nos e confiar. Três traços dessa graça precisam ficar claros.

Em primeiro lugar, ela é sobrenatural. Ninguém deve confundir essa graça com um resto de bondade que sobrou em nós depois da queda, ou com uma

capacidade natural de escolher Deus. Jacó Armínio, professor em Leiden no começo do século XVII, descreveu sem rodeios o estado da vontade caída:



Jacó Armínio, professor em Leiden. Ele ensinou que a vontade caída está perdida para o bem e que só a graça de Deus a desperta, uma graça que vem antes e que pode ser recusada.

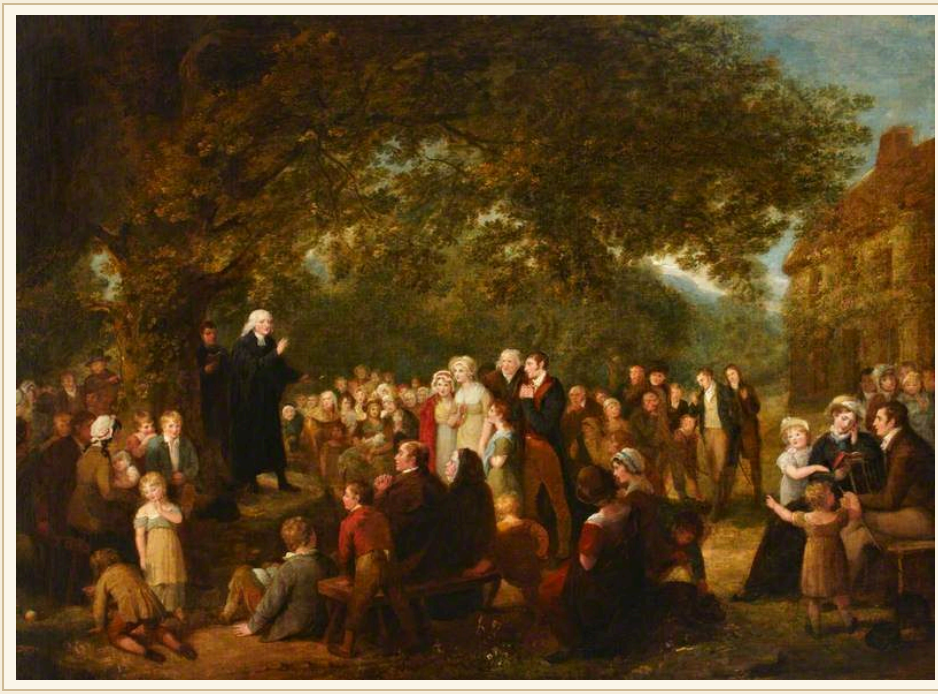
W. Swanenburgh, *Retrato de Jacobus Arminius*, 1625, gravura em Meursius, *Athenae Batavae* (domínio público)



"O livre-arbítrio do homem para o verdadeiro bem não está só ferido, mutilado, enfermo, torcido e enfraquecido, mas também aprisionado, destruído e perdido. [...] Ele não tem poder nenhum, a não ser os que são despertados pela graça divina."

Jacó Armínio, *Disputas públicas*, XI.7

Por isso a graça preveniente é obra do Espírito de Deus por causa de Cristo, que liberta a vontade para responder. Wesley explica que ninguém vive só com a natureza:



John Wesley prega ao ar livre na Irlanda, já idoso. Ele chamava de graça preveniente a ação de Deus que alcança cada pessoa antes que ela saiba buscá-lo.

Maria Spilsbury (atribuído), *John Wesley pregando na Irlanda*, 1789, Museu da Casa de Wesley, Londres (domínio público)

> *"Nenhum ser humano vivo está inteiramente privado do que se costuma chamar de consciência natural. Mas ela não é natural: o nome mais próprio dela é graça preveniente. Todo ser humano tem dela uma medida maior ou menor, e ela não espera pelo chamado do homem."*
>
> John Wesley, sermão *Sobre operar a própria salvação*, II.4

Em segundo lugar, ela é universal. João veio dar testemunho da luz, e o evangelista diz da luz: "Esta era a luz verdadeira, que ilumina a todo ser humano

que vem ao mundo" (João 1:9, Bíblia Livre). Paulo escreve: "Porque a graça salvadora de Deus se manifestou a todos os homens" (Tito 2:11, Bíblia Livre).

Em terceiro lugar, ela é resistível. Deus age antes de nós e liberta a vontade, mas não força ninguém a crer. Estêvão disse aos líderes que o julgavam: "Vós sempre resistis ao Espírito Santo!" (Atos 7:51, Bíblia Livre). Wesley comenta João 1:9 dizendo que essa luz (a mesma que o sermão chama de graça preveniente), "se o homem não a impedisse, brilharia mais e mais até o dia perfeito", e conclui no sermão citado acima que "ninguém peca porque não tem graça, mas porque não usa a graça que tem". Armínio reuniu as duas verdades na sua *Declaração de Sentimentos* (IV): "atribuo à graça o começo, a continuação e a consumação de todo bem", e, ao mesmo tempo, "creio, de acordo com as Escrituras, que muitas pessoas resistem ao Espírito Santo e rejeitam a graça que é oferecida".

A obra da salvação é de Deus do começo ao fim. A fé que responde não acrescenta mérito; ela recebe o que a graça oferece. Quando sentimos sede de mudança, talvez a graça já esteja batendo à porta antes que saibamos dar nome a ela. Wesley chamou esses movimentos de "todas as atrações do Pai" e falou dos "desejos por Deus, que, se cedermos a eles, crescem mais e mais" (sermão *O caminho bíblico da salvação*, I.2). João diz o mesmo de outro modo: "Nós amamos, porque ele nos amou primeiro" (1 João 4:19, Bíblia Livre).

2. Arrependimento é uma mudança que ganha corpo

João anuncia "o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados" (Lucas 3:3, Bíblia Livre). Arrepender-se inclui mudança de mente, mas não cabe numa definição de dicionário. Na Bíblia, quer dizer voltar-se para Deus, abandonar o mal e aprender uma nova forma de viver. Até esse movimento nasce da graça. Clarke observa que a pregação de João vinha acompanhada de "um derramamento incomum daquele Espírito que convence do pecado, da justiça e do juízo".

As multidões perguntam: “Então o que devemos fazer?” (Lucas 3:10, Bíblia Livre). João não responde com sentimentos vagos: “Quem tiver duas túnicas, reparta com o não tem; e quem tiver comida, faça da mesma maneira” (Lucas 3:11, Bíblia Livre). Cobradores de impostos não devem exigir além do estabelecido. Clarke repara que João não condena o ofício deles: “é só contra o abuso dele que ele fala”. Soldados não devem extorquir, acusar falsamente nem usar a força para enriquecer: “Não maltrateis nem defraudeis a ninguém; e contentai-vos com vossos salários” (Lucas 3:14, Bíblia Livre). Wesley resume: “O resumo de tudo isso é: deixai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem. Estes são os frutos dignos de arrependimento.”



Dois cobradores de impostos fazem as contas, com as moedas sobre a mesa. João não condenou o ofício deles, mas pediu que não cobrassem nada além do que era devido.

Marinus van Reymerswaele, *Os cobradores de impostos*, década de 1540 (domínio público; foto CC0)

Calvino mostra por que o arrependimento precisa aparecer na vida:



"O arrependimento que é atestado com palavras não tem valor nenhum, a não ser que seja provado pela conduta. [...] O arrependimento é uma realidade interior, que tem a sua sede no coração e na alma, mas depois dá os seus frutos numa mudança de vida."

João Calvino, *Harmonia dos Evangelhos*, Mateus 3:8; Lucas 3:8

O fruto não compra perdão, mas torna visível a realidade do retorno. Wesley, comentando Tiago, põe as coisas na ordem certa: "as obras não dão vida à fé, mas a fé gera as obras e depois é aperfeiçoada por elas". Uma fé que nunca alcança o dinheiro, a comida, o poder, a fala e as relações permanece apenas declarada. "Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma" (Tiago 2:17, Bíblia Livre). A graça não dá permissão para conservar a injustiça, mas poder misericordioso para começar outra vida.

Essa mensagem também protege pessoas feridas. Arrependimento não significa aceitar abuso nem assumir a culpa pelo pecado de outro. O agressor é chamado a confessar, interromper a violência, reparar o que puder e submeter-se a limites e à justiça. A vítima pode buscar segurança e ajuda sem trair a fé.

3. Herança espiritual não substitui fidelidade

João adverte os ouvintes a não presumirem: "não comeceis a dizer em vós mesmos: 'Temos Abraão por pai'; pois eu vos digo que até destas pedras Deus pode produzir filhos a Abraão" (Lucas 3:8, Bíblia Livre). A descendência de Abraão é parte verdadeira da história da aliança; João não a ridiculariza. Ele denuncia o uso dessa identidade como escudo contra o chamado de Deus.

Wesley leu a advertência como uma palavra para a igreja:



"Isto é, não confieis no fato de serdes membros da Igreja visível, nem em qualquer privilégio exterior: porque Deus agora requer uma mudança de coração, e isso sem demora."

John Wesley, *Notas explicativas sobre o Novo Testamento*, Lucas 3:8

A advertência atravessa os séculos. Podemos dizer: "Nasci na igreja", "sou metodista", "minha família sempre serviu", "fui batizado", "conheço a doutrina". Cada dádiva merece gratidão, mas nenhuma transforma desobediência em saúde espiritual. Matthew Henry, pastor presbiteriano inglês, escreveu que, "se não formos realmente santos, no coração e na vida, a nossa profissão de fé e a nossa relação com Deus e com a sua igreja não nos servirão de nada". Sacramentos, comunidade e tradição são meios pelos quais Deus comunica graça, e não certificados para evitarmos o arrependimento.

O machado junto à raiz comunica urgência: "E também o machado já está posto à raiz das árvores; portanto, toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo" (Lucas 3:9, Bíblia Livre). O reino não é uma ideia para admirar de longe. Deus se aproxima e chama o seu povo a responder. A urgência bíblica não precisa de manipulação emocional nem de datas inventadas: "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações" (Hebreus 3:15, Bíblia Livre). Hoje é tempo de ouvir porque hoje a graça nos alcança.

4. O Messias batiza com o Espírito Santo e com fogo

O povo pergunta se João seria o Cristo. Ele distingue a sua obra da obra daquele que vem: "De fato, eu vos batizo com água, mas vem um que é mais poderoso do que eu, de quem eu não sou digno de desatar a tira das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Lucas 3:16, Bíblia Livre). A imagem

do fogo, no contexto, inclui purificação e juízo. O Messias reúne o trigo e expõe o que resiste ao reino: "Sua pá está na sua mão para limpar sua eira, e para juntar o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha com fogo que nunca se apaga" (Lucas 3:17, Bíblia Livre).

Para quem recebe Cristo, o fogo purifica. Calvino explica que a palavra se aplica ao Espírito "porque ele tira as nossas impurezas, como o fogo purifica o ouro". Wesley lê o versículo como promessa de amor: "Ele vos encherá do Espírito Santo, inflamando os vossos corações com aquele fogo de amor que muitas águas não podem apagar."

O batismo de João preparava pessoas para a chegada de Jesus. Paulo explicou isso a alguns discípulos em Éfeso (Atos 19:4). Depois da morte, da ressurreição e do envio do Espírito, o batismo cristão incorpora publicamente o discípulo à comunidade de Cristo, em nome do Deus trino. Wesley, comentando a cena de Éfeso, escreveu: "Foram batizados duas vezes, mas não com o mesmo batismo. João não ministrou aquele batismo que Cristo ordenou depois, isto é, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo."

A água não é um adereço desprezível, e a obra interior do Espírito não é privilégio de uma elite. Sinal e graça apontam juntos para a iniciativa de Deus e para uma vida renovada.

Na espiritualidade Holiness (o movimento de santidade que nasceu do metodismo), buscamos a plenitude do Espírito e o amor santo. Essa busca não nos autoriza a dividir a igreja entre cristãos superiores e inferiores, nem a medir a santidade pela intensidade emocional. Wesley entendeu que o dom do Espírito prometido a todos em Atos 2:38–39 quer dizer "os frutos constantes da fé: justiça, paz e alegria no Espírito Santo". O fogo purificador de Deus forma amor a ele e ao próximo, verdade, justiça, domínio próprio e misericórdia.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S03-026

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Uma voz prepara o caminho*. O fascículo inteiro tem 53 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender